



## DO PESCADOR À SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO PARA A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL LOCAL

### Resultado de Pesquisa

Paula Gabriela da Costa<sup>1</sup>

Ricardo Massato Takemoto<sup>2</sup>

Ana Tiyomi Obrada<sup>3</sup>

### Resumo

Com o intuito de investigar a relação dos alunos com o rio Paraná e analisar de que maneira o conhecimento tradicional local é estabelecido, essa pesquisa foi realizada em um colégio estadual, na cidade de Porto Rico (PR). Assim, foi adotada a pesquisa-participante, sendo a coleta de dados feita por meio de questionários com perguntas abertas, entrevistas e o conteúdo analisado conforme análise categorial proposta por Bardin. Foi possível verificar que o saber local tem seu espaço e representa grande significado para geração mais recente, sendo a transmissão de saberes da região realizada, principalmente, pelo diálogo.

**Palavras-chave:** saber tradicional; educação básica; interação de saberes.

### INTRODUÇÃO

Os saberes das comunidades tradicionais sobre o meio ambiente são compreendidos na etnociência, que investiga o conhecimento das populações humanas sobre os processos naturais, tentando descobrir as taxonomias e classificações populares, assim como os saberes e sentimentos humanos acerca do mundo natural (Diegues, 1996).

As comunidades tradicionais refletem a integridade do ecossistema e contribuem para resgatar a tradição e indicar problemas ecológicos e sociais, podendo auxiliar na proposição de soluções (Carvalho, 2002). O etnoconhecimento representa uma importante ferramenta para os estudos conservacionistas, pois auxilia no conhecimento da flora, da fauna e da ecologia dos

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Biologia Comparada-UEM. [biology.gabi@gmail.com](mailto:biology.gabi@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor, pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura - UEM. [takemotorm@nupelia.uem.br](mailto:takemotorm@nupelia.uem.br)

<sup>3</sup> Doutora, pesquisadora do Departamento de Biologia- UEM, Campus Maringá. [anatobara@gmail.com](mailto:anatobara@gmail.com).

ambientes, sugerindo vários elementos úteis para o desenvolvimento de uma região (Fernandes-Pinto; Marques, 2004).

O rio Paraná, localizado no estado do Paraná, Brasil, é o principal rio da bacia do Plata. Segundo Agostinho e Zalewski (1996), a planície alagável do alto rio Paraná conta com 230 km, entre a jusante da barragem Porto Primavera e a montante do reservatório de Itaipu, sendo este segmento o último remanescente lótico do rio Paraná livre de represamentos em território brasileiro.

Desde o ano de 1986, esta planície é objeto de estudos científicos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), envolvendo diversos núcleos de pesquisa. Em 2004, teve início o Programa de Educação Continuada em Educação Ambiental, realizado com professores do colégio localizado no município de Porto Rico (PR). Sendo assim, projetos de iniciação científica foram desenvolvidos com o intuito de possibilitar a percepção e reflexão dos alunos sobre os diferentes saberes – conhecimento científico e conhecimento tradicional - que coexistem na planície e o papel de cada um na conservação e manejo da diversidade biológica e cultura local.

De acordo com Kimmerer (2002), o conhecimento ecológico tradicional tem sido reconhecido como complementar e, até mesmo, equivalente ao conhecimento científico, sendo cada vez mais procurado, por ser uma potencial fonte de idéias para modelos de gestão, conservação e restauração ecológica.

Diante dessas considerações, essa pesquisa foi realizada com o intuito de investigar a relação dos alunos para com o rio Paraná, e analisar de que maneira o conhecimento tradicional local é estabelecido, a fim de fornecer subsídios para promover a interação entre os saberes tradicionais e científicos em sala de aula, de modo a contextualizar a realidade ambiental na qual os alunos estão inseridos.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa-participante de cunho qualitativo foi realizada em um colégio estadual no município de Porto Rico (PR), com uma turma do oitavo ano do ensino fundamental, sendo a coleta de dados realizada por meio de questionários contendo questões abertas e entrevistas.

Para a análise do conteúdo, foi utilizada a análise categorial proposta por Bardin (1977), na qual considera o texto como um todo, sendo analisada a presença ou ausência de itens de modo a classificá-los e quantificá-los.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de investigar a relação dos estudantes com o rio Paraná, foi proposto aos alunos que dialogassem sobre as espécies de peixes com um familiar ou um conhecido que trabalha ou já tenha trabalhado direta ou indiretamente com a pesca ou atividades relacionadas ao rio. Com isto, constatou-se que esta interação resultou na expressão de um rico conhecimento sobre a fauna aquática, pois os saberes dos alunos foram enriquecidos com o conhecimento dos membros da comunidade, os quais evidenciaram as características das espécies investigadas.

Ao analisar o modo como as informações são compartilhadas entre os membros da comunidade, constatou-se que 38% dos alunos constroem estes saberes em decorrência do diálogo com os pescadores, como podemos verificar na fala de uma das alunas, sendo, também, a televisão e a escola, ambos 19%, importantes fontes de informação.

*... Eu converso muito com meu pai, pois tenho muita curiosidade sobre o peixe cascudo e arraia, sempre que posso tiro minhas curiosidades (Aluna, 12 anos).*

Em relação aos pescadores, verificou-se que 29% têm seus saberes construídos em diálogos com familiares que trabalham com a pesca, seguido pela experiência em realizar esta atividade (18%), bem como da observação dos fenômenos relacionados a esse ofício (17%).

Diante disso, constatamos que a transmissão de saberes da região ocorre, principalmente pelo diálogo, seja entre conhecidos ou parentes. Para Toledo; Barrera-Bassols (2009), esta é uma das formas de se compartilhar e reproduzir o conhecimento tradicional, sendo essa transmissão estabelecida de forma direta entre o indivíduo e seus familiares. Assim, ocorre a acumulação e a transmissão do conhecimento que é aperfeiçoado à realidade local no decorrer das gerações.

Com a realização dessa atividade, ficou clara a necessidade de se trabalhar o saber local na contextualização dos conteúdos curriculares, ou seja, é preciso que o professor valorize estes saberes e realize ações, para que o aluno se sinta incluso no processo de construção do conhecimento, de modo a promover uma aprendizagem com significado. Conforme nos coloca Chassot (2006), é na escola que os saberes populares produzidos nos diferentes contextos sociais devem ser valorizados, cabendo à ela o papel de defender os saberes da comunidade onde está inserida, com o intuito de conscientizar os indivíduos em relação ao respeito que este tipo de saber merece.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver esse trabalho, foi possível verificar que, mesmo diante de inúmeras fontes de informação, o diálogo entre as gerações prevalece, sendo este a principal meio de difusão dos saberes na construção do conhecimento tradicional local.

A inclusão do etnoconhecimento no ambiente escolar é fundamental para o estabelecimento de um diálogo cultural com a ciência, pois, além de propiciar a compreensão da visão dos alunos sobre a importância ecológica do ecossistema rio-planície de inundação em questão, também contribuirá para a formação de uma atitude crítica e participativa deles.

Com isto, conclui-se ser de grande importância o estabelecimento de parcerias entre escolas e universidades, a fim de serem desenvolvidos projetos que promovam a integração da realidade local ao conteúdo programático, visando construir uma educação mais integradora.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. A.; ZALEWSKI, Maciej. **A planície alagável do Alto Rio Paraná: importância e preservação**. Maringá: EDUEM, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CARVALHO, A. R. Conhecimento ecológico tradicional no fragmento da planície de inundação do alto rio Paraná: percepção ecológica dos pescadores. **Acta Scientiarum**, Biological Sciences. Maringá, 24(2), 573-580, 2002.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2006.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

FERNANDES-PINTO, E; MARQUES J. G. W. Conhecimento etnoecológico de pescadores artesanais de Guaraqueçaba – PR. In: A. C. S. DIEGUES, (Org.) **Enciclopédia Caiçara 1: O Olhar do pesquisador**. São Paulo: HUCITEC, NUPAUB/CEC, 2004.

KIMMERER, R. W. Weaving traditional ecological knowledge into biological education: a call to action. **BioScience Journal**, 52(5), 432-438, 2002.

TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. A etnoecologia: uma ciência pós-normal que estuda as sabedorias tradicionais. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 20, 31-45, 2009.